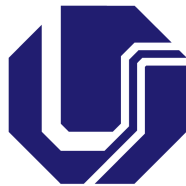


---

# Análise dos egressos de Sistemas de Informação campus Monte Carmelo

---

Edinéia Martins Gomes



**UFU**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE COMPUTAÇÃO  
BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Monte Carmelo - MG  
2024

**Edinéia Martins Gomes**

**Análise dos egressos de Sistemas de Informação  
campus Monte Carmelo**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Computação da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, como requisito exigido parcial à obtenção do grau de Bacharel em Sistemas de Informação.

Área de concentração: Sistemas de Informação

Orientador: Dra<sup>o</sup> Ana Claudia Martinez

Monte Carmelo - MG

2024

---

# Agradecimentos

Primeiramente, agradeço a Deus, pela minha vida, pela saúde e pela imensa força que me deu para enfrentar cada desafio durante essa jornada. Sou eternamente grata por cada oportunidade, por cada aprendizado e pela sabedoria que foi concedida para que eu pudesse superar os obstáculos, tanto os profissionais quanto os pessoais, que surgiram ao longo da realização deste trabalho. Sem a sua presença constante em minha vida, nada disso seria possível.

Aos meus pais, minha eterna gratidão. A vocês, que sempre foram o meu alicerce, que me ensinaram, com exemplos diários, o verdadeiro significado de esforço, dedicação e amor. Minha mãe, pela sua força silenciosa e por me mostrar que, mesmo nos momentos de maior dificuldade, sempre existe um caminho a seguir. Meu pai, por me transmitir a importância de lutar pelos meus sonhos, por ser minha fonte de sabedoria e por sempre me motivar a dar o melhor de mim. Vocês são minha inspiração diária e sem o apoio, a paciência e o amor de vocês, eu não teria chegado até aqui.

À professora Ana Cláudia, minha orientadora, agradeço profundamente pelo comprometimento, paciência e dedicação com que me orientou ao longo de todo o processo. Sua orientação não foi apenas acadêmica, mas também humana, sempre disposta a me guiar e me oferecer o apoio necessário, seja nas dúvidas sobre o conteúdo, seja nos momentos de incerteza sobre o caminho a seguir. Agradeço pelo espaço para aprender e crescer, pela confiança e pela amizade, que tornaram este processo ainda mais enriquecedor.

Aos meus familiares, e todos que, direta ou indiretamente, participaram deste trabalho, meu sincero agradecimento. Aos colegas, aos professores, aos amigos e a todas as pessoas que, com palavras, gestos ou apoio, contribuíram para o meu crescimento acadêmico e pessoal. Cada contribuição foi fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa e para a minha formação, e sou profundamente grata por isso.

Por fim, agradeço a todas as experiências vividas ao longo desta caminhada. Cada desafio, cada aprendizado e cada momento de reflexão foram peças essenciais para que eu chegasse até aqui.

*“Nunca é tarde demais para ser o que você poderia ter sido”*  
*(George Eliot)*

---

# Resumo

Este Trabalho de Conclusão de Curso analisa o perfil profissional dos egressos dos cursos de Bacharel em Sistemas de Informação Monte Carmelo (BSIMC) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com o objetivo de fornecer um panorama detalhado sobre a situação desses profissionais no mercado de trabalho. A pesquisa iniciou-se com a coleta de informações sobre os egressos que finalizaram o curso de BSIMC até junho de 2023, utilizando uma lista de formados disponibilizada no site da Faculdade de Computação (Facom) e com suporte da coordenação do curso. Foi elaborado um conjunto de perguntas que direcionaram a coleta de dados quantitativos e qualitativos, extraídos de fontes públicas como Currículo Lattes, LinkedIn e redes sociais, incluindo Instagram e Facebook. Entre os 56 egressos, foram analisados os perfis de 45, excluindo aqueles que não apresentavam informações profissionais identificáveis. Os resultados demonstraram que 81,6% dos egressos atuam na área de sua formação, evidenciando o bom alinhamento entre a formação acadêmica e as demandas do mercado de trabalho. Destaca-se a importância do acompanhamento contínuo dos egressos, utilizando mídias sociais como o LinkedIn para mapear e monitorar suas trajetórias profissionais, o que forneceu dados valiosos para ajustes curriculares e estratégias educacionais. Embora a análise salarial não tenha sido incluída devido à dificuldade de obtenção de dados pessoais, a elevada taxa de empregabilidade sugere que o curso prepara com êxito seus alunos. A experiência prática adquirida através de estágios foi identificada como crucial para a inserção no mercado, especialmente em um setor em constante evolução como Tecnologia da Informação (TI). Recomenda-se para futuras pesquisas o uso contínuo de plataformas digitais, o desenvolvimento de um sistema institucional para acompanhamento dos egressos e a investigação de estratégias para retenção de talentos e adaptação a novas formas de trabalho. Em suma, o estudo demonstra que, apesar dos desafios, os egressos da UFU estão preparados para construir carreiras bem-sucedidas na área de TI.

**Palavras-chave:** Tecnologia da Informação, Egressos, UFU, Sistemas de Informação.

---

## Lista de ilustrações

Figura 1 – Plataforma Alumni USP. . . . .	16
Figura 2 – Fluxo de Trabalho . . . . .	20
Figura 3 – Percentual da empregabilidade dos egressos . . . . .	23
Figura 4 – Percentual estudando e trabalhando simultaneamente . . . . .	23
Figura 5 – Percentual vínculo empregatício . . . . .	24
Figura 6 – Percentual rotatividade no mercado de trabalho . . . . .	24
Figura 7 – Local de Trabalho . . . . .	25
Figura 8 – Trabalho Home Office, Híbrido ou Presencial . . . . .	25
Figura 9 – Realização de estágio durante o curso . . . . .	25
Figura 10 – Contratação após realização do estágio . . . . .	26
Figura 11 – Continuidade de estudos pelos egressos . . . . .	26

---

## Lista de siglas

**Brasscom** Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação

**BSIMC** Bacharel em Sistemas de Informação Monte Carmelo

**Caged** Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

**Capes** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**CLT** Consolidação das Leis do Trabalho

**CNPq** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

**Enade** Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

**Facom** Faculdade de Computação

**IBGE** Índice Brasileiro de Geografia e Estatística

**IES** Instituições de Ensino Superior

**IFBA** Instituto Federal da Bahia

**IFMA** Instituto Federal do Maranhão

**IFTO** Campus Porto Nacional

**Inep** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

**Lema** Laboratório de Economia e Modelagem Aplicada

**MEC** Ministério da Educação

**PAE** Programa de Supervisão de Pós-Graduação

**PET** Programa de Educação Tutorial

**PJ** Pessoa Jurídica

**Poli** Escola Politécnica da Universidade de São Paulo

**Rais** Relação Anual de Informações Sociais

**SI** Sistemas de Informação

**TI** Tecnologia da Informação

**UFPB** Universidade Federal da Paraíba

**UFPI** Universidade Federal do Piauí

**UFU** Universidade Federal de Uberlândia

**Unicamp** Universidade Estadual de Campinas



**USP** Universidade de São Paulo

---

# Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO . . . . .</b>	<b>10</b>
<b>1.1</b>	<b>Problema . . . . .</b>	<b>12</b>
<b>1.2</b>	<b>Justificativa . . . . .</b>	<b>12</b>
<b>1.3</b>	<b>Hipótese . . . . .</b>	<b>12</b>
<b>1.4</b>	<b>Objetivos . . . . .</b>	<b>13</b>
1.4.1	Objetivo geral . . . . .	13
1.4.2	Objetivos específicos . . . . .	13
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA . . . . .</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>EXPERIMENTOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS . . . . .</b>	<b>20</b>
<b>3.1</b>	<b>Busca de Informações . . . . .</b>	<b>20</b>
<b>3.2</b>	<b>Extração de informações . . . . .</b>	<b>21</b>
<b>3.3</b>	<b>Análise dos dados . . . . .</b>	<b>22</b>
<b>3.4</b>	<b>Discussões . . . . .</b>	<b>26</b>
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO . . . . .</b>	<b>30</b>
<b>4.1</b>	<b>Principais Contribuições . . . . .</b>	<b>30</b>
<b>4.2</b>	<b>Trabalhos Futuros . . . . .</b>	<b>31</b>
	<b>REFERÊNCIAS . . . . .</b>	<b>32</b>
<b>A</b>	<b>ROTEIRO DE PERGUNTAS ELABORADAS. . . . .</b>	<b>38</b>

---

## Introdução

Muito se tem discutido, acerca do crescimento dos cursos superiores e mais pessoas terem acesso à Universidade, desse modo cresce também a quantidade de formados dos cursos superiores. Segundo Meira e Kurcgant (2009), considerando um cenário de diversos graduados, surge a necessidade de acompanhar a qualidade do ensino nas Instituições de Ensino Superior (IES) e conseqüentemente avaliar o perfil dos egressos, contribuindo com a capacitação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho.

De acordo com Sousa (2006), o meio a ser atingido pelo processo de avaliação institucional é bastante expressivo e tal fato permite uma avaliação praticamente global da Instituição, tanto em termos quantitativos como qualitativos, possibilitando assim, a introdução de mudanças na Instituição, com a reestruturação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão da mesma, visando melhorias em cada um desses pilares fundamentais.

Com o objetivo de realizar estudos, pesquisas e avaliações educacionais, auxiliando na implementação de políticas públicas e também disponibilizando dados relacionados ao sistema educacional brasileiro, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), que realiza levantamentos estatísticos e avaliativos em todos os níveis e modalidades de ensino, por meio desse mecanismo a avaliação é baseada na análise das condições de ensino, em especial aquelas relacionadas ao corpo docente, às instalações físicas, ao projeto pedagógico e ao resultado dos alunos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).

Entretanto se faz necessário ir além: será que de fato o que está inserido na grade curricular de determinado curso é a realidade que o mercado de trabalho procura? De acordo com o site IzapSoftworks (2023), a sociedade encontra-se em constante evolução, e com o avanço de tecnologias gerou grandes oportunidades para empresas inovarem em seus processos produtivos, a fim de facilitar o trabalho humano, aumentar a produção e otimizar o tempo. Portanto conhecer as necessidades do mercado e aprimorar os conhecimentos em busca de atendê-las é imprescindível, uma vez que buscando o aprendizado

preciso e em constante atualização é uma das maneiras de garantir ou alcançar o sucesso profissional.

Segundo Lousada e Martins (2006), o estudo de acompanhamento de egressos pode fazer parte da avaliação da instituição de ensino, ajudando a identificar a qualidade da IES de forma mais precisa. Isso significa que vai dar sentido à avaliação dos cursos, mostrando como eles são vistos em termos de reputação, desempenho, qualidade e prestígio externo.

No contexto norte-americano, praticamente todas as faculdades possuem sistemas de acompanhamento de egressos, oferecendo serviços e benefícios para incentivá-los a permanecerem conectados à instituição Teixeira e Maccari (2014), além disso os egressos também são valorizados como parte de estratégias de marketing institucional e, frequentemente, como potenciais apoiadores financeiros da instituição Queiroz (2014).

Em contrapartida, os sistemas de gestão europeus estão estruturados sob a forma de consórcios universitários e o seu principal objetivo é avaliar toda a educação ministrada pelas universidades. No entanto, a maioria das instituições europeias possui os seus próprios sistemas de acompanhamento dos egressos Paul (2015).

As IES brasileiras estão, gradativamente, adotando os portais do egresso, são plataformas digitais criadas para manter o vínculo com seus ex-alunos, oferecendo benefícios, acompanhamento profissional, oportunidades de networking e divulgação de vagas de emprego. Além disso, são usados para coletar feedback e realizar ações de marketing institucional, promovendo o impacto positivo da formação oferecida. No entanto, como apontado por Paul (2015), muitos desses sistemas apresentam limitações, como conteúdo desatualizado, baixa interatividade e falta de clareza sobre os benefícios para os egressos, reforçado pelos resultados de Teixeira e Maccari (2014).

Um estudo desenvolvido por Teixeira e Maccari (2014), um dos grandes desafios de um projeto de monitoria de pós-graduação é operacionalizar a coleta de dados. Em geral, o monitoramento é feito por meio da consulta aos currículos de estudantes ou egressos publicados na Plataforma Lattes, ou seja, banco de currículos, mantido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), entretanto, muitos não preservam suas produções atualizadas. Observou-se que muitos egressos não têm consciência da necessidade de atualizar seu currículo na Plataforma Lattes e não entendem que este é um dos meios utilizados por muitas instituições para coletar dados de acordo com as necessidades do sistema de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação do MEC. O mesmo obstáculo foi encontrado em um estudo de Martines e Filho (2003), no qual confirmou que o egresso não tem interesse em atualizar suas informações na Plataforma Lattes e também destacou a falta de comunicação com seu antigo orientador e com o programa em geral.

Contudo, obter o acompanhamento do egresso, buscando seu perfil profissional e adequações relacionadas aos setores que atuam, possibilita uma reflexão crítica sobre a formação e sua relação com as necessidades do mercado de trabalho. Assim, será tratado neste

trabalho o estudo dos egressos do curso de BSIMC da UFU, a fim de obter resultados que auxilie a Instituição e aos docentes a uma análise concreta do perfil profissional que o mercado de trabalho procura de acordo com os índices de empregabilidade atingidos pelos egressos do curso.

## 1.1 Problema

Acompanhar as inovações presentes no setor, estar preparado para enfrentar um mercado de trabalho em expansão, e a abrangência de áreas ligadas ao curso de BSIMC são desafios encontrados pelos egressos para conseguir uma oportunidade de emprego. Além disso, há necessidade de compreender como a formação recebida converge ou diverge das competências exigidas no mercado e como ela impacta na situação profissional desses egressos. A ausência de ferramentas para o acompanhamento e gerenciamento das trajetórias profissionais dificulta a obtenção de dados consistentes, limitando a capacidade de alinhar o curso às exigências de um mercado dinâmico e em constante evolução.

## 1.2 Justificativa

Em vista do crescimento tecnológico, existe a necessidade de conhecer ou buscar informações que mostrem a situação profissional dos egressos de determinado curso. A identificação e acompanhamento, desde a entrada na Instituição até a sua inserção no mercado de trabalho, considerando também o seu desempenho acadêmico no decorrer do curso, permite que a Instituição identifique por meio de pontos positivos e negativos os aspectos que poderão ser melhorados em relação a sua grade curricular e estabelecer mecanismos de acompanhamento desses egressos.

Nesse contexto analisar o perfil dos egressos dos cursos de BSIMC da UFU, buscando indícios de adequação a partir de características, tais como inserção ocupacional e remuneração, baseando em dados conforme a realidade da Instituição, são maneiras de aumentar a empregabilidade no setor uma vez que mantendo essa comunicação com os egressos consequentemente a Instituição mantém atualizada sobre a necessidade que o mercado de trabalho procura.

## 1.3 Hipótese

Realizar uma análise dos egressos do curso de BSIMC, a fim de definir um panorama por meio de dados quantitativos e qualitativos obtendo resultados relacionados a situação profissional, a sua estabilidade no mercado de trabalho e a qualidade do ensino da Universidade.

## 1.4 Objetivos

### 1.4.1 Objetivo geral

O objetivo geral do trabalho é realizar uma análise sobre o perfil profissional dos egressos dos cursos de BSIMC da UFU a fim de definir um panorama por meio de dados quantitativos e qualitativos.

### 1.4.2 Objetivos específicos

- ❑ Identificar a situação profissional dos egressos do curso de BSIMC da UFU;
- ❑ Identificar o que converge e diverge da formação acadêmica e a atuação como profissional de TI;
- ❑ Analisar se a formação acadêmica do egresso de BSIMC da UFU está alinhada a sua atuação profissional;
- ❑ Apresentar propostas de sistemas para gerenciamento do egresso.

Este trabalho está dividido em cinco partes. A primeira apresenta a introdução, o objetivo da pesquisa e a estrutura do trabalho. A segunda parte apresenta uma revisão da literatura. No terceiro capítulo encontra-se a metodologia empregada no trabalho, os resultados e a análise. O texto finaliza com as conclusões.

---

## Fundamentação Teórica

Por conter várias definições para o termo "egresso", será adotada a definição apresentada por Carvalho (2020), que o caracteriza, no âmbito educacional, como o indivíduo que concluiu a grade curricular de um curso de graduação — neste caso, os egressos do curso de BSIMC — e obteve uma titulação em determinada área do conhecimento. Essa definição considera o egresso como tal desde a conclusão de sua formação até o fim de sua vida, abrangendo todas as etapas de sua trajetória pessoal e profissional após a obtenção do diploma.

Diante das condições do mercado de trabalho com relação à preparação dos profissionais, exigem que as IES desenvolvam nos profissionais que formam, além das capacidades técnicas, uma visão excêntrica, ultrapassando a complexidade do conhecimento científico. Nesse sentido, Lousada e Martins (2006) entende que formar cidadãos capazes de realizar atividades produtivas continua sendo um desafio em muitos países como o Brasil. Mas é preciso mais do que isso. Há necessidade de formar cidadãos capazes de realizar atividades que atualmente não existem. Isto significa ensinar conteúdos e competências que são úteis agora, mas também ensinar a aprender no futuro, fora da escola convencional.

Por meio de um estudo realizado pela McKinsey Company, em razão da pandemia do Covid-19, a digitalização de empresas avançou em 8 semanas o equivalente a 5 anos. “Todas as empresas de tecnologia estão recrutando. Ao mesmo tempo, temos também uma revisão do que é o formato de empresa do mundo de hoje”, diz o co-fundador da 99 Jobs, Migliano (2020). Existem indivíduos interessados em vencer o desafio de capacitar profissionais com habilidades analíticas para se tornarem desenvolvedores de software ou cientistas de dados, enquanto outros buscam inserir ou instruir a população leiga, que muitas vezes não possui acesso ou familiaridade com computadores, algo comum em um país subdesenvolvido.

Baseando-se nisso, de acordo com o site Exame (s.d.), até 2025 haverá cerca de 797 mil vagas abertas na área de tecnologia, enquanto o país forma, anualmente cerca de 53 mil profissionais, evidenciando uma demanda muito maior do que a oferta. Todo esse avanço tecnológico impacta diretamente na competitividade de um país, não apenas

nas empresas que estão à procura de novos profissionais, mas também no crescimento tecnológico como um todo, afirma Gallindo (2021), presidente executivo da Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom). No site G1, Helder (2023) destaca: "são muitas vagas e poucos profissionais qualificados para atender às atuais necessidades do mercado".

Tendo em vista a produtividade de um país e observando o cenário demográfico do Brasil de acordo com o Índice Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pode-se observar que nos últimos 30 anos houve um crescimento populacional de aproximadamente 70%, entretanto nos próximos 30 anos tende a ficar estagnado, fator preocupante considerando a elevada expectativa de vida e baixa natalidade, proporcionando a queda da população economicamente ativa e a possibilidade crescente de uma crise econômica e social Vasconcelos e Gomes (2012). Transformar uma questão demográfica de um país leva um grande tempo, com isso teremos que produzir mais com a população que possuímos atualmente e o uso de tecnologia é primordial, mas infelizmente grande parte da sociedade ainda está muito defasada nessa questão, sendo classificadas como "analfabetos digitais" segundo Ribeiro (2022).

Assim, são oportunidades surgindo em um mundo que teoricamente estará empregando menos devido a substituição de pessoas que realizam apenas processos repetitivos, e neste caso não dá para competir com uma máquina em um processo repetitivo, "A máquina pode fazer a tarefa de 50 homens comuns. Máquina nenhuma é capaz de fazer o trabalho de um homem extraordinário" já dizia Hubbard (2018).

Diante dessas transformações que irá ocorrer no mercado de trabalho envolvendo profissionais de TI, torna-se essencial estudar e acompanhar os egressos da Instituição, uma vez que manter um meio de comunicação com eles para captar suas percepções, pareceres e críticas, auxilia a Universidade no aprimoramento do seu ensino. De acordo com Louzada e Martins (2006) "Esta comunicação é uma ferramenta gerencial que, aliada a outros indicadores, como Exame Nacional de curso, Exame de Suficiência e processos internos de avaliação institucional, pode se constituir em um importante diferencial para que a IES atinja seus principais objetivos", assim, mantendo um canal de comunicação com os egressos para captar suas percepções, pareceres e críticas, possibilita a fundamentação de projetos institucionais e o aprimoramento do ensino nas Universidades.

Desta forma Silva, Mineiro e Favaretto (2022), em seu estudo entende que os egressos desempenham um papel crucial para as Universidades, pois podem oferecer valiosas contribuições, tanto para a melhoria dos cursos, quanto para a formação dos estudantes atuais. Uma alternativa para fortalecer o vínculo entre as Universidades e seus egressos é a criação e implementação de sistemas de informação ou plataformas virtuais. Assim foi analisado os desafios percebidos que as IES encontram no acompanhamento dos egressos e a importância do desenvolvimento de mecanismos que sejam capazes de dar voz a eles e o quanto isso enriquece o processo de gestão na educação superior.



Apesar das limitações encontradas, existem muitas instituições que procuram manter esse contato com seus egressos, a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio é uma delas, procurando desenvolver ações com objetivo de mostrar aos discentes as atividades que estão sendo desenvolvidas pelos egressos, ela obtém por meio de seus dados, possíveis alterações identificados na pesquisa, e que de certa forma possa haver melhorias na matriz curricular dos cursos ofertados, possibilitando mais alternativas na consolidação de sua vida profissional. Com essa iniciativa foi possível constatar que a instituição mantém contato com empresas visando encaminhar, a qualquer tempo, egressos a procura de oportunidades de trabalho, mantendo seus dados de contato atualizados utilizando mecanismos para isso, tais como, formulários via Web, canal de comunicação virtual e promovendo eventos, como seminários, palestras, premiações, a fim de estabelecer alternativas para que os egressos mantenham relações amigáveis com a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, após a conclusão de seu curso e sua inserção com a vida profissional, Mackenzie (2019).

Com o intuito de reunir e armazenar informações relacionadas a atuação profissional de ex-alunos, a Alumni USP conforme Figura 1, é uma plataforma criada a partir da iAlumni, fundada por ex- alunos da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli). A Universidade de São Paulo (USP), vem investindo na plataforma, “Estamos conversando com investidores e trabalhando em um plano de negócios para que o software usado no Alumni USP seja adotado por outras universidades do país”, Cartolano (2017). A fim de aumentar a adesão de antigos estudantes, os pesquisadores fazem campanhas publicitárias das redes sociais e em meios de comunicação da própria universidade. “Queremos manter um canal de comunicação atualizado com nossos egressos, fazendo disso uma ferramenta de gestão que nos permita aprimorar a formação dos alunos atuais”, explica Gallottini (2017), da Faculdade de Odontologia da USP e coordenadora do escritório Alumni USP, responsável pela plataforma.



Figura 1 – Plataforma Alumni USP.

Fonte: <<https://www.alumni.usp.br/wp-content/uploads/sites/244/2018/12/banner-768x1024.jpg>>

Deste modo, a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) adotou a Plataforma Alumni Unicamp, uma página web pública lançada em 2020, que possui cerca de 5 mil membros. Essa ferramenta online tem como objetivo principal conectar ex-alunos, estudantes e a comunidade acadêmica, promovendo interações e ampliando possibilidades de networking. “Que as comunidades possam se encontrar, se reunir, se integrar, essa é a ideia principal”, esclarece o reitor da Unicamp, Knobel (2021). Ele avalia a plataforma como uma forma de ajudar alunos que estão iniciando a carreira, estabelecendo possibilidades de contatos. Segundo o reitor, a plataforma Alumni é uma rede em constante crescimento, reforçando seu papel no fortalecimento das conexões acadêmicas e profissionais.

A Universidade Federal do Piauí (UFPI), também lançou sua plataforma de acompanhamento do egresso: Programa de Supervisão de Pós-Graduação (PAE). A partir do site, alunos de graduação, pós-graduação e cursos básicos, de engenharia e tecnologia formados pela UFPI podem trazer seus dados para o sistema para fins de monitoramento. Para sua implantação foi formado uma comissão com a participação de representantes de diversas unidades da Universidade além de diálogo com coordenadores de cursos e professores, para organizar o fórum. Sendo uma das metas do Plano de Desenvolvimento Institucional o principal objetivo da medida é a avaliação da eficácia e efetividade social das políticas públicas para o Ensino Superior UFPI (2023).

Semelhantemente, desenvolvido pelo Laboratório de Economia e Modelagem Aplicada (Lema), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com o apoio do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), o IFMA no Mundo é uma plataforma que dispõe de dados sobre a destinação dos egressos dos cursos de graduação e pós graduação, no mercado formal de trabalho, tendo em vista indicadores relacionados à empregabilidade, remuneração, distorções de acesso e regionalizações. A análise é feita por meio de um sistema que cruza os dados do sistema acadêmico do IFMA aos da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Sendo um processo avaliativo contínuo, acredita ser imprescindível para captar adequadamente a percepção dos egressos, e conseqüentemente conhecer condições de adaptações e transformações do processo educacional da Instituição (IFMA) (2013).

Assim, trabalhos relacionados utilizaram mecanismos que identifique o perfil profissional dos egressos: Em sua análise Holanda (2018), utilizou da técnica de descoberta de conhecimento (KDD), com análise de clusterização e descritiva, os dados foram levantados por meio de um questionário online com auxílio da plataforma Google Forms, observou-se uma forte tendência de que os formados em Sistemas de Informação (SI) tenham melhores salários, mais facilidade para ingressar no mercado de trabalho e melhores planos de carreira em relação aos formados no curso de Engenharia de Software.

Laurindo et al. (2001), o mercado de trabalho da TI é visto como uma área estratégica, de grande influência no mundo dos negócios. No entanto, a escassez de profissionais com conhecimento e preparação para atender as demandas das empresas, tornou-se um

desafio a ser solucionado. Por conta disso, a busca por mão de obra qualificada passou a ser indispensável e bastante disputada perante as exigências do mercado de trabalho. A evolução da TI proporcionou o crescimento na demanda destes profissionais, retribuindo remunerações diferenciadas e possibilidade da aplicação do profissional em diferentes setores da área da TI. Para os que já se encontram no mercado de trabalho, a necessidade de constante inovação e velocidade na produção, exige que os profissionais estejam sempre alinhados com as últimas tecnologias e competências.

Heiler, Silva e Uriarte (2023) realizaram uma pesquisa com funcionários de empresas de tecnologia da informação TI em Blumenau, utilizando questionários para mapear suas trajetórias profissionais e características. O estudo buscou orientar alunos sobre o mercado de trabalho, destacando que os cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Sistemas de Informação e Ciência da Computação tiveram as maiores taxas de contratação. A maioria dos profissionais era jovem, do sexo masculino, e atuava como desenvolvedor, com salário médio de 6 mil reais. Apesar disso, concluiu-se que habilidades práticas e conhecimentos específicos têm maior peso nas contratações do que a escolha do curso de graduação.

Evidenciando o objetivo de traçar o perfil e os desafios do egresso do curso de Licenciatura em Ciência da Computação pelo Campus Porto Nacional (IFTO) em seu estudo Menezes (2019), foi introduzido um questionário como metodologia, utilizando uma breve pesquisa em uma abordagem qualitativa desenvolvida para os egressos. Embora com a adversidade de encontrar informações relacionadas a quantidade e contatos dos alunos que já formaram os resultados mostram que a quantidade de egressos formados que atuam como professores na área de formação é pequena, com falta de vagas e desafios encontrando dificuldades para ingressarem no mercado e muitos estão atuando em área diferentes.

Diante disso Figueiredo et al. (2018), considera a pesquisa com egressos e profissionais da computação essenciais para para um melhor entendimento as nuances da formação e do mercado de trabalho em informática no país, em busca de melhorias no setor e ensino na área. Assim em sua análise foi realizado uma pesquisa sobre o perfil dos egressos dos cursos de Ciência da Computação e SI do Instituto de Computação da Universidade Federal de Mato Grosso. A partir dos dados coletados foi possível discutir a posição dos egressos e graduados no mercado de trabalho, analisando aspectos de seu trabalho, remuneração e treinamento. Observou-se que, embora muitos atuem na área de formação, há uma parcela significativa ocupando cargos que, mesmo fora da área específica, demandam ensino superior, evidenciando a flexibilidade e a relevância da formação acadêmica na área de tecnologia.

Batista, Azevedo e Santos (2024), realizou um estudo sobre as características da formação em grupo e da atuação profissional de egressos do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal da Bahia (IFBA), Campus Eunápolis. Em uma pesquisa qualitativa e quantitativa foi analisado as articulações entre a formação

profissional e as demandas do mercado de trabalho. As informações foram coletadas por meio de um formulário semiestruturado obtendo como resultado uma elevada proporção de egressos trabalhando na área de formação em sua maioria atuando na região de origem sendo requisitados pelas empresas que tenham conhecimento além da área de formação e que mantenham em atualização profissional constante.

Damasceno (2018), em seu artigo discute uma metodologia para analisar a evasão de alunos em cursos de computação na UFU. O estudo se baseia em dados do curso noturno de Bacharelado em Sistemas de Informação campus Santa Mônica, analisando diferentes fatores como período e perfil do aluno. Os resultados revelam altas taxas de evasão, com uma análise preliminar de possíveis fatores envolvidos. Foi realizado uma comparação com outros cursos de computação da universidade.

Em sua análise Gerbelli (2023) mostra que, 5,4 milhões de pessoas com ensino superior completo não conseguem exercer um trabalho na área de formação e que exija alta qualificação. De modo semelhante, uma pesquisa realizada pelo Núcleo Brasileiro de Estágios (NUBE, 2021) mostra que, com a escassez de vagas, os profissionais com nível superior acabam aceitando trabalhar em funções que exigem nível fundamental e médio. Sendo assim, surge a necessidade de compreender qual a relação de tais dados com a colocação do egresso de BSIMC no mercado de trabalho e qual seria a exigência de qualificação para a conquista do sucesso profissional.

Leal, Soares e Sousa (2008), estudaram a convergência entre o perfil dos formandos em Ciências Contábeis e o perfil requerido pelos empregadores na cidade de Uberlândia-MG em um trabalho intitulado “Perspectivas dos formandos do Curso de Ciências Contábeis e as Exigências do Mercado de Trabalho”. Os autores concluíram que as Instituições de Ensino Superior precisam preparar seus alunos de acordo com as necessidades do mercado de trabalho, adequando “métodos de ensino e currículos, incluindo competências de identificar problemas, formular e implantar soluções e inserir procedimentos de ensino que incluam habilidades de liderança”

Contudo, é importante e relevante conhecer o perfil profissional dos egressos em BSIMC da UFU, buscando explorar suas experiências e características no mercado de trabalho. Dias (2024) destaca que, apesar do aumento no número de vagas, a oferta de profissionais qualificados não tem acompanhado essa demanda. Essa discrepância força as empresas a inovar, investir mais recursos no recrutamento e buscar novas estratégias para atrair candidatos, especialmente aqueles com vasta experiência e alta qualificação, que se tornam cada vez mais disputados no mercado.

---

## Experimentos e Análise dos Resultados

Este trabalho trata-se de uma pesquisa de caráter exploratória e descritiva, que teve por finalidade identificar o perfil profissional dos egressos de BSIMC da UFU, analisando áreas de atuações e atividades no mercado de trabalho.

Como estratégia metodológica, a análise realizada foi desenvolvida com base nas etapas: Busca de informações, Extração de Informações, Análise dos Dados e Discussões obtidas, conforme demonstrado na Figura 2.



Figura 2 – Fluxo de Trabalho

### 3.1 Busca de Informações

A primeira etapa deste estudo consistiu na busca de informações para realizar um levantamento sobre os egressos do curso de BSIMC da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Para isso, foi elaborado um conjunto de perguntas que direcionaram a coleta das informações desejadas, conforme apresentado em Apêndice A. A coleta de dados foi realizada em junho de 2023, utilizando um roteiro que abrangia dados quantitativos e qualitativos. Essa etapa teve como base uma lista de egressos disponibilizada no site da Facom, com o suporte da coordenação do curso.

Entre os 56 egressos analisados, 11 não apresentaram um perfil profissional identificável. As informações foram obtidas a partir de dados públicos disponíveis em plataformas como o Currículo Lattes, LinkedIn e redes sociais, como Instagram e Facebook. Essas fontes permitiram a coleta ágil de informações, mantendo a qualidade e a precisão dos dados, o que viabilizou a construção dos resultados apresentados.

Devido à objetividade do estudo e às limitações de tempo, não foi necessário elaborar um formulário específico para os egressos, o que evitaria a necessidade de aprovação pelo

Comitê de Ética – um processo que demandaria mais tempo e poderia atrasar o início da pesquisa. Essa abordagem foi cuidadosamente planejada para atender às restrições temporais e éticas, ao mesmo tempo garantindo a relevância e a confiabilidade dos dados utilizados na análise e nas conclusões do estudo.

## 3.2 Extração de informações

Nesta etapa, buscou-se por meio de um roteiro analisar as informações de forma a responder os objetivos traçados neste estudo, averiguando as diferenças de oportunidades, salários, grau de instrução, além de outros indicadores. A extração dos dados foi desenvolvida com base em indicadores extraídos nas plataformas LinkedIn e curriculum Lattes, buscando uma identificação, de forma a se adequar a um modelo possível de ser compreendido e conseqüentemente seguir uma padronização, permitindo uma integridade nas informações, assim, logo adiante será apresentado cada um deles.

A primeira análise dentre os indicadores seguidos no roteiro deste estudo é a necessidade de informações que diz respeito a empregabilidade de tais egressos. Atualmente estão trabalhando? Estão se dedicando aos estudos? Ou não conseguiram ingressar no mercado de trabalho ainda? São determinantes que estão relacionados as experiências e à aprendizagem durante o curso e à busca contínua do autodesenvolvimento no exercício da profissão. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada IPEA (2021), cerca de 10,5 milhões de jovens nem estudam, nem trabalham. Eles correspondem a quase 24% da população de 15 a 29 anos. Assim, a importância desse indicador se faz necessário para verificar as condições atuais do mercado de trabalho relacionando com os egressos do curso de BSIMC da UFU.

Por meio deste roteiro foi analisado o vínculo empregatício. É comum empresas abrirem a oportunidade de escolha entre modelo de trabalho seguindo a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) como também Pessoa Jurídica (PJ), e analisando o cenário global, em TI a empregabilidade em serviços informais é muito grande. Em contrapartida, o incentivo que os alunos recebem durante a formação para desenvolver seu lado empreendedor deve ser levado em consideração, além disso, qual a situação de egressos que optaram pelo serviço público? É um estudo que deve ser feito, e analisar a relação trabalhista entre uma pessoa física e um empregador, com remuneração salarial é de extrema importância.

Levando em consideração que construir um time de TI completo atualmente é um grande desafio, devido a alta rotatividade dos profissionais de tecnologia, uma pesquisa da Malu (2021) indica que a estimativa é que aumente para uma média de 70 mil profissionais de TI por ano, no Brasil, até 2025, ou seja, o cenário vai piorar cada vez mais pois isso impacta em uma alta demanda de profissionais qualificados. Nesse contexto, seguindo o roteiro na extração das informações é preciso compreender se essa rotatividade de fato ocorre com os egressos de BSIMC, analisando em seus currículos o tempo de permanência

em cada empresa.

Um outro indicador importante é identificar a localização das empresas que eles estão inseridos, encontrando perspectivas de empresas próximas é possível estabelecer parcerias com a Universidade, garantindo mais ofertas de trabalho aos egressos. Com o efeito da pandemia diversas áreas e setores do comércio conseguiram se adaptar ao trabalho remoto, pensando nisso, foi realizada a extração de indicadores que identifique se esse modelo de trabalho está sendo utilizado por eles, ou até mesmo se o modelo presencial tradicional continua sendo o mais empregado.

Seguindo pelo roteiro, entender que o estágio é o primeiro contato do estudante com o mercado de trabalho, tendo a oportunidade de atuar na área escolhida, e conseqüentemente aplicar na prática os conceitos e as estratégias aprendidos em sala de aula, qual a realidade desse indicador nos egressos? Eles estão sendo efetivados pelas empresas que estagiaram? Tendo em vista que o estágio oferece uma porta de entrada para as empresas, é importante preparar o estudante para conquistar novas posições no mercado.

O mercado de TI, por exemplo, oferece oportunidades atraentes para profissionais em diferentes níveis de experiência e especialização. De acordo com o guia anual da consultoria, Alcântara (2022), as faixas salariais na área variam significativamente conforme o cargo e o nível do profissional, sendo classificados como júnior, pleno ou sênior. Por exemplo, desenvolvedores mobile, que atuam na criação de aplicativos, têm salários que vão de R\$ 5.500 a R\$ 7.950 no nível júnior, podendo alcançar até R\$ 19.350 no nível sênior. Já posições de liderança, como gerente de produto, apresentam remunerações entre R\$ 12.350 e R\$ 20.650. Além disso, a área de design, contemplada pelas plataformas Glassdoor e Vagas.com.br, também demonstra relevância no setor, com salários médios para designers variando de R\$ 3.012 a R\$ 6.169. Esses dados reforçam que o setor de TI não apenas está em expansão, mas também oferece trajetórias diversificadas com possibilidades de crescimento e alta remuneração.

Qual o papel da Universidade na formação do aluno? Pagani (2018) em seu artigo defende que um curso superior de faculdade/universidade visa formar os discentes em uma área de conhecimento e não uma formação técnica de mercado. O objetivo da faculdade de TI não é ensinar a fazer websites, aplicativos, nem ensinar as tecnologias mais modernas. Isto é aprendido em um curso técnico ou até mesmo em cursos online, de fato. O curso superior vai mais além e explica conceitos ocultos, de assembly a redes neurais artificiais, complementa.

### 3.3 Análise dos dados

A análise dos dados possui como objetivo representar visualmente informações quantitativas a respeito dos conteúdos trabalhados, de forma que facilite a compreensão, como também, auxilie a descoberta de conhecimentos, tendências do mercado de trabalho, pa-

drões nos dados e o perfil dos egressos. Assim, após a extração dos dados foi realizado uma reflexão sobre algumas informações relevantes para compreensão do perfil dos egressos do curso de BSIMC da UFU conforme os gráficos apresentados.

Conforme ilustrado no gráfico da Figura 3 na análise dos egressos que trabalhavam no momento do estudo, 81,6 % estão atuando totalmente na área em que se formaram, 10,5% estão atuando parcialmente e 7,9% não estão trabalhando na área, com esses dados percebe-se a positividade da empregabilidade na área.

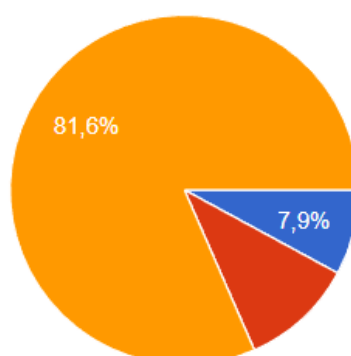


Figura 3 – Percentual da empregabilidade dos egressos

De acordo com o gráfico ilustrado na Figura 4, 10,5% dos egressos estão trabalhando e estudando simultaneamente, realizando uma pós-graduação, mestrado, dentre outros, e 89,5% estão apenas trabalhando.

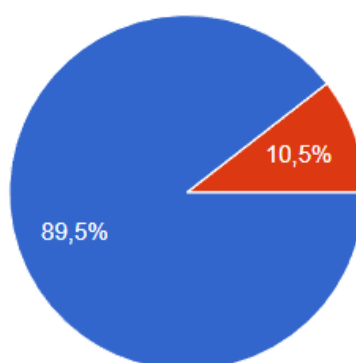


Figura 4 – Percentual estudando e trabalhando simultaneamente

No gráfico ilustrado na Figura 5, 73,7% que trabalham possuem vínculo como empregados com carteira assinada - CLT, 23,7% atuam como prestadores de serviço ou autônomos e 2,6% em contrato temporário.

Foi analisado a rotatividade no mercado de trabalho, 42,1% estão trabalhando a mais de 3 anos na área do curso em que formou, 26,3% estão na área há 2 anos, 15,8% estão há 1 ano e 7,9% estão na área há menos de 1 ano e 7,9% nunca trabalharam segundo gráfico ilustrado na Figura 6.



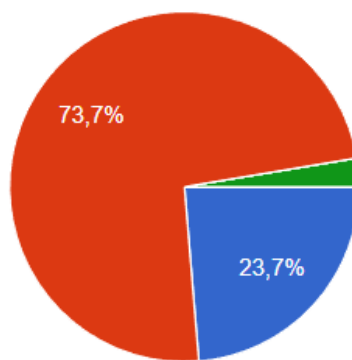


Figura 5 – Percentual vínculo empregatício

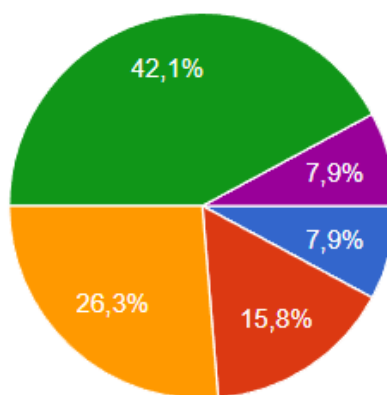


Figura 6 – Percentual rotatividade no mercado de trabalho

Em relação ao local de trabalho dos egressos conforme o gráfico ilustrado na Figura 7, a maioria trabalham em Minas Gerais: 30,43% em Monte Carmelo, 26,08% em Uberlândia e 4,34% Belo Horizonte; no estado de São Paulo: 4,34% trabalham em Ribeirão Preto e 26,08% na capital; 4,34% trabalha no estado do Pará na cidade de Parauapebas e 4,34% em Santa Catarina na cidade de Blumenau. Esses dados indicam uma boa perspectiva de estabelecer parcerias com empresas próximas, garantindo mais ofertas de trabalho ao egressos do curso de BSIMC.

Observa-se de acordo com o gráfico ilustrado na Figura 8, que o índice de alunos que trabalham Home Office apresenta 65,8%, de forma presencial é 15,8% e de forma híbrida esse valor é de 18,4%.

De acordo com o gráfico ilustrado na Figura 9, verificou-se que 90,3% dos egressos realizaram estágio obrigatório durante o curso. Os 9,7% restantes não realizaram o estágio obrigatório convencional, mas, conforme permitido no momento do estudo, atenderam aos requisitos necessários de outras formas: transformando suas atividades de iniciação científica em estágio obrigatório, realizando estágio em setores administrativos da universidade ou convalidando estágios não obrigatórios como estágio obrigatório.

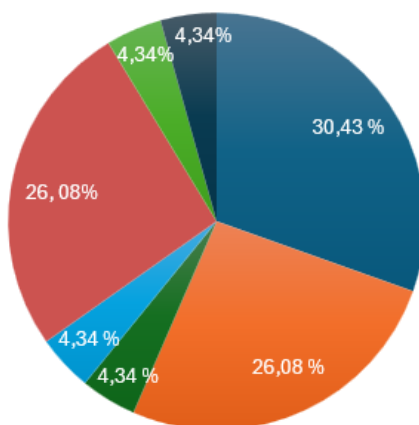


Figura 7 – Local de Trabalho

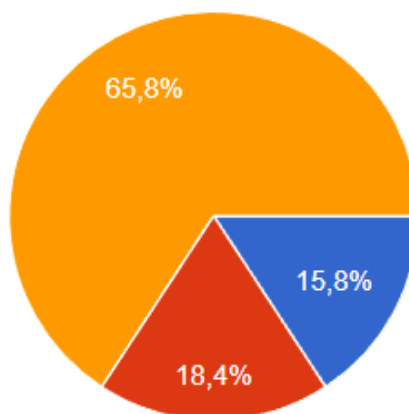


Figura 8 – Trabalho Home Office, Híbrido ou Presencial

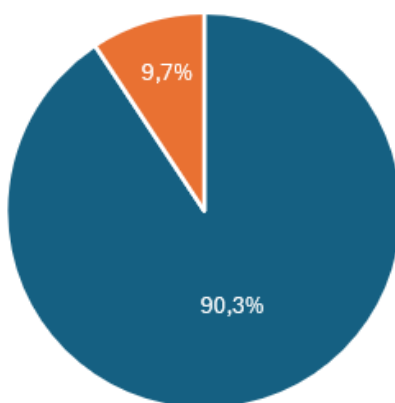


Figura 9 – Realização de estágio durante o curso

Após a realização do estágio, conforme ilustrado no gráfico da Figura 10, 50% dos egressos foram contratados pela empresa onde realizaram o estágio, 40,3% não foram contratados e 9,7% não realizaram o estágio obrigatório convencional, mas atenderam aos requisitos necessários de outras formas, conforme mencionado no gráfico da Figura 9.

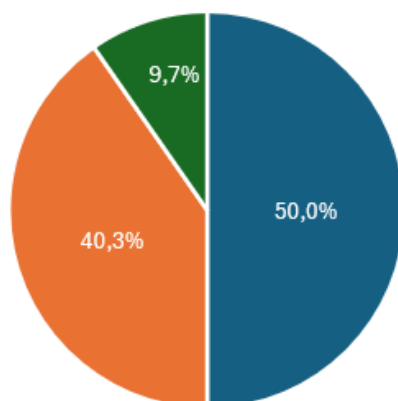


Figura 10 – Contratação após realização do estágio

Nota-se no gráfico ilustrado na Figura 11 que alguns egressos continuaram os estudos após formação, 46,2% estão fazendo alguma especialização, 30,8% estão realizando mestrado, 7,7% está cursando curso técnico e 15,4% está cursando outra graduação, tais áreas estão fortemente relacionadas com a área de TI.

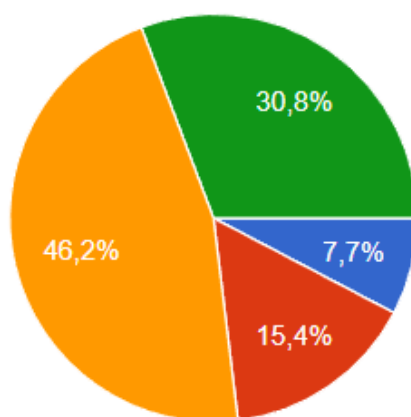


Figura 11 – Continuidade de estudos pelos egressos

### 3.4 Discussões

Em seu artigo Teixeira (2019) define a importância de avaliar a empregabilidade no mercado de TI, sendo um conjunto de conhecimentos que são procurados em um profissional pelo mercado de trabalho, é fundamental que ele esteja sintonizado com as mudanças de tecnologia, estando atentos ao que as empresas precisam, mostrando ser capazes de se reinventarem no dia a dia, mantendo assim em alta no índice de empregabilidade. Nos dados colhidos do estudo conforme ilustrado no gráfico da Figura 3, percebe-se que o percentual de empregabilidade dos egressos é alto, indicando que as habilidades desenvolvidas durante o curso estão relacionadas com a demanda do mercado. No momento do estudo 81,6% estão atuando totalmente na área em que se formaram, 10,5% estão atu-

ando parcialmente e apenas 7,9% não conseguiram ingressar no mercado, neste aspecto esses dados demonstram que a inserção no mercado é extremamente positiva, e que a realização do estágio é muito importante para sua formação. Segundo Pignati (2023) a área tecnológica passou a exigir ainda mais dos profissionais de TI, sendo extremamente necessário manterem atualizados frente às inovações do segmento, e para conseguir uma carreira de sucesso é importante entender a importância da capacitação profissional, pois segundo ela o mercado atual enfrenta falta de profissionais qualificados.

Essa qualificação muitas vezes exige do profissional dedicação, tendo em vista que estudar e trabalhar simultaneamente pode desenvolver habilidades relacionadas a produtividade segundo Lopes (2014) alguns egressos tem se adaptado a uma rotina de trabalhos e estudos como mostra o gráfico da Figura 4, desenvolvendo assim tanto no âmbito profissional quanto no pessoal. De acordo com o site UnigranCapital () para quem já tem um emprego durante sua formação adquire mais maturidade e maior conhecimento sobre o mercado de trabalho, tornando-se um profissional valorizado. Relacionado ao desenvolvimento pessoal, segundo ele, é possível afirmar que unir o trabalho com os estudos resulta no aprimoramento de várias habilidades, tais como a determinação e a aptidão para se comunicar de forma eficaz com os outros. Adicionalmente, aqueles que vivenciam essas duas atividades conseguem lidar de maneira mais tranquila com os obstáculos profissionais e traçar metas para o desenvolvimento da carreira.

Como uma grande oportunidade de inserir no mercado de trabalho, os alunos de TI estiveram entre os mais buscados para realização de estágios em 2023, segundo o Centro de Integração Empresa Escola Mozelli (2023). O levantamento apontou 9,5 mil estagiários de tecnologia no Brasil, a média de "salário"(bolsa-auxílio) para esses estagiários foi de R\$ 1.327, onde esse valor varia de um estado para outro. Para 2024, a projeção é que o índice de estagiários tenha um incremento de 25% em todo País. O gráfico ilustrado na Figura 9 revela um dado positivo, pois 90,3% dos egressos realizaram o estágio obrigatório, tendo a oportunidade de multiplicar suas competências, aprender e resolver problemas que fazem parte da profissão. Os 9,7% restantes, que não realizaram o estágio obrigatório convencional, atenderam aos requisitos de outras formas, adaptando-se às possibilidades oferecidas pelo curso no momento do estudo. Alguns transformaram suas atividades de iniciação científica em estágio obrigatório, uma alternativa importante para aqueles que já estavam engajados em pesquisas, permitindo que aplicassem os conhecimentos adquiridos em projetos práticos. Outros optaram por estágios em setores administrativos da universidade, uma experiência que também proporcionou desenvolvimento de habilidades relevantes, como gestão, comunicação e organização, aplicáveis em diversos contextos profissionais. Além disso, houve aqueles que convalidaram estágios não obrigatórios como estágio obrigatório, possibilitando uma maior flexibilidade no currículo e ampliando suas experiências em áreas correlatas. Essas alternativas demonstram a capacidade de adaptação e a busca constante por aprendizado, mesmo fora dos formatos tradicionais de estágio.

Diante disso, embora a procura seja elevada, a necessidade de estudantes interessados, capazes de se tornarem profissionais qualificados, é correspondentemente maior segundo Ferraz (2024). Em muitos casos, o estágio na área de TI serve como uma porta de entrada para oportunidades efetivas de emprego, e conforme ilustrado no gráfico da Figura 10 esse número representa 50% dos egressos que foram contratados pelas empresas após realizarem estágio.

Nesse cenário, foi analisado dentre os egressos que continuaram os estudos, que procuram fortalecer seus currículos seguindo um plano de carreira, quais áreas estão se aperfeiçoando. De acordo com a Figura 11, 46,2% optaram por fazer alguma especialização, 30,8% optaram por seguir o meio acadêmico realizando mestrado, 7,7% escolheram um curso técnico relacionado a TI, e 15,4% estão cursando outra graduação. Tendo em vista que a formação da graduação é essencial para dar os primeiros passos, em seu artigo Guimarães (2023) destaca que o aprendizado contínuo faz toda a diferença na carreira profissional, ajudando a ter flexibilidade e encarar novos desafios, habilidades que são bem-vistas pelas empresas.

De fato, conquistar o primeiro emprego com certeza é uma realização após concluir a formação e para Pessoa (2014) as empresas de TI devem sempre ter cuidado na forma como recrutam especialistas porque geralmente existem duas maneiras diferentes de contratação: a primeira é como prestador de serviços na forma de pessoa jurídica e a segunda é por meio do regime CLT. Considerando essas possibilidades, a empresa deve avaliar a melhor opção para contratação de especialistas. Para empresas onde a TI é função secundária, é basicamente possível ordenar a contratação de especialistas em TI como prestadores de serviços com contrato de pessoa jurídica, assim conforme ilustrado no gráfico da Figura 5, 23,7% dos egressos possuem esse vínculo, vale ressaltar que esse tipo de contratação não dá direitos ao colaborador de receber benefícios como: fundo de garantia, décimo terceiro salário e participação de lucros. Por outro lado, para empresas cujo objetivo principal é atuar em uma ou mais áreas de TI, a melhor opção é contratar um sistema CLT, embora a tendência sugira que muitas pessoas estejam se afastando do modelo CLT, o gráfico indica que 73,7% dos egressos ainda estão inseridos nesse regime, levantando uma contradição em relação à expectativa de um futuro mais flexível e diversificado no mercado de trabalho. Sob o mesmo ponto de vista existem aqueles que possuem contrato de trabalho temporário ou seja, um tipo de contratação com prazo de duração estabelecido, e 2,6% se encontram nesse cenário.

Assim também, analisar o local de trabalho nos leva a entender, de acordo com o gráfico ilustrado na Figura 8, que o trabalho home-office se tornou uma tendência no mercado de trabalho. Um estudo realizado pela empresa Ebds Tecnologia da Informação mostra que 78% dos profissionais preferem o trabalho remoto. Com a pandemia, o home-office, principalmente para a área de TI, se tornou uma tendência pela possibilidade de encontrar profissionais de qualidade em qualquer lugar, sem a burocracia da necessidade

de checar distâncias. De fato, na avaliação realizada, essa tendência também se aplica aos egressos da UFU, com 65,8% trabalhando remotamente. Uma outra tendência é a jornada de trabalho híbrido, com alguns dias da semana em casa e outros na empresa. De acordo com Paivada (2023), a busca pela melhoria na produtividade tem sido o principal argumento das companhias na decisão de retornar ao trabalho no escritório, sendo que a flexibilidade nos modelos de trabalho continua a ser uma tendência irreversível, mas está passando por um momento de adaptação. A tecnologia tem sido vista como um ponto decisivo para a divisão das tarefas presenciais e híbridas. Dentre os egressos da UFU, 18,4% exercem suas atividades nesse formato. Seguindo o modelo tradicional, 15,8% dos egressos trabalham de forma presencial. Para Paivada (2023), o retorno ao modelo presencial nas empresas é impulsionado pela busca de um equilíbrio mais rápido nos resultados e pela necessidade de uma maior interação e criatividade entre os profissionais.

Nesse sentido, é imprescindível buscar a satisfação de ambas as partes, colaborador e empregador. Na área de TI, a rotatividade de funcionários, conhecida como turnover, é significativamente alta. Dados do portal IT Forum indicam que profissionais de TI permanecem, em média, 2,6 anos em uma organização, em contraste com 3,8 anos em outros setores Callis (2020). A rotatividade de funcionários, também conhecida como turnover, apresenta taxas superiores a 13%, conforme apontado por relatórios da Group (2016) e do Observatório Softex (2019). Essa elevada rotatividade gera custos significativos relacionados ao recrutamento e treinamento, além de impactar negativamente a produtividade e a estabilidade organizacional. Para mitigar esses efeitos, é essencial implementar estratégias como o desenvolvimento de carreira, o reconhecimento dos colaboradores e o enriquecimento de tarefas, visando aumentar a satisfação e o comprometimento no ambiente de trabalho. Embora o gráfico ilustrado na Figura 6 nos mostra um cenário positivo em relação a rotatividade dos egressos de BSIMC da UFU, deve-se levar em consideração o tempo de formação em relação a inserção no mercado de trabalho, assim uma análise mais detalhada deve ser realizada.

---

## Conclusão

Este capítulo finaliza a análise sobre o perfil profissional dos egressos dos cursos de BSIMC da UFU, oferecendo uma visão abrangente e detalhada sobre a trajetória desses profissionais no mercado de trabalho. O objetivo geral deste trabalho foi avaliar a inserção dos formandos no setor de TI, enquanto os objetivos específicos incluíram a análise da empregabilidade, a adequação da formação acadêmica às demandas do mercado e o uso de ferramentas como o LinkedIn para monitoramento de carreiras.

### 4.1 Principais Contribuições

A pesquisa alcançou os objetivos propostos de maneira significativa. A análise revelou que, embora o número de formandos no curso em Monte Carmelo seja relativamente pequeno, isso abre espaço para novos estudos, já que muitos estudantes optam por transferir-se para o curso de Sistemas de Informação em Uberlândia. Apesar dessa migração, a qualidade dos alunos permanece notável, refletida em uma elevada taxa de empregabilidade. Notavelmente, 81,6% dos egressos estão atuando plenamente na área de formação, demonstrando um alinhamento sólido entre a formação acadêmica oferecida e as demandas do mercado de trabalho.

O curso de BSIMC, por ser da área de exatas, representa um desafio significativo para os estudantes, refletindo a complexidade e a profundidade do conhecimento necessário para a formação. A dificuldade do curso contribui para a formação de profissionais altamente capacitados, cujo ingresso no mercado de trabalho é frequentemente garantido. A combinação de uma formação acadêmica robusta, experiências práticas através de estágios e a capacidade de se adaptar às constantes mudanças tecnológicas são fatores cruciais para o sucesso na área de TI.

A utilização das mídias sociais, especialmente o LinkedIn, desempenhou um papel crucial na análise do perfil dos egressos. Essa plataforma mostrou-se uma ferramenta valiosa para acompanhar e monitorar a trajetória acadêmica e profissional dos egressos. A partir dela, foi possível coletar dados detalhados sobre a formação, e cargos ocupados

atualmente, oferecendo uma visão mais clara e atualizada sobre o impacto da formação fornecida pela instituição e as condições enfrentadas pelos profissionais no mercado de trabalho. O LinkedIn, junto com outras redes sociais como o Currículo Lattes, Facebook e Instagram, permite que a análise do perfil profissional seja aprofundada, ajudando a construir um panorama mais abrangente da inserção dos egressos no setor.

Os benefícios de ser formado em Sistemas de Informação vão além da estabilidade no emprego, oferecendo uma vida profissional gratificante e desafiadora. A capacidade de se adaptar a novos formatos de trabalho, como o remoto e híbrido, demonstra a flexibilidade e a resiliência dos egressos. Ainda que o trabalho na área de TI possa ser árduo, a recompensa é significativa, proporcionando uma carreira dinâmica e satisfatória.

Embora as disciplinas de matemática sejam fundamentais para a formação acadêmica em áreas específicas, sua relevância na prática comercial é limitada, resultando em poucos egressos que seguem para a área acadêmica. Em Monte Carmelo, a escassez de estágios impacta a inserção no mercado, mas a crescente adoção do home office oferece uma solução parcial. Além disso, a falta de tecnologias atuais no curso de Sistemas de Informação representa um desafio, mas pode ser abordada por meio de semanas acadêmicas e iniciativas como o Programa de Educação Tutorial (PET). Futuramente, um gerenciamento eficaz de egressos poderá criar uma ponte mais forte com o mercado, garantindo que o currículo evolua e se alinhe às necessidades emergentes do setor

## 4.2 Trabalhos Futuros

Para aprimorar o método proposto, recomenda-se uma análise mais detalhada das estratégias de retenção de talentos, considerando o impacto de novos formatos de trabalho, como o remoto e o híbrido. Além disso, seria útil expandir o estudo para incluir uma análise mais profunda das áreas de maior crescimento dentro do setor de TI, a fim de identificar novas oportunidades emergentes para os profissionais. Outros projetos futuros podem envolver a realização de entrevistas diretas com egressos para obter percepções adicionais sobre sua experiência profissional e sua adaptação às mudanças do mercado. A implementação de sistemas de acompanhamento do egresso também pode ser uma abordagem valiosa, permitindo monitorar o desenvolvimento das carreiras e as demandas do setor em tempo real. Essas abordagens podem ajudar a refinar ainda mais a formação acadêmica oferecida e adaptar os currículos às necessidades emergentes do setor.

Em síntese, a combinação de uma formação acadêmica sólida, experiência prática e a capacidade de se adaptar às novas exigências do mercado são determinantes para o sucesso na área de TI. A análise revela que, apesar dos desafios, os egressos da UFU no campus de Monte Carmelo estão bem preparados para enfrentar o mercado de trabalho e construir carreiras de sucesso no setor de TI.



---

## Referências

ALCÂNTARA, T. **Salários em TI: veja quanto paga cada carreira na área, segundo consultoria**. 2022. Accessed: 2024-11-27. Disponível em: <<https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2022/05/07/salarios-em-ti-veja-quanto-paga-cada-carreira-na-area-segundo-consultoria.ghtml>>. Citado na página 22.

BATISTA, J. A.; AZEVEDO, A. I. de; SANTOS, M. F. dos. **Trabalho e formação profissional em tecnologia da informação**. 2024. Accessed: 2024-11-27. Disponível em: <<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/4168/2725>>. Citado na página 18.

CALLIS, A. G. D. **Turnover em TI: como analisar e criar estratégias para evitá-lo**. 2020. Acessado em: 2 dez. 2024. Disponível em: <<https://itforum.com.br/colunas/turnover-em-ti-como-analisar-e-criar-estrategias-para-evita-lo/>>. Citado na página 29.

CARTOLANO, E. **Saiba mais sobre o Alumni USP**. 2017. Disponível em: <https://www.alumni.usp.br/saiba-mais-sobre-o-alumni-usp/>. Acesso em: 10 de Janeiro de 2024. Citado na página 16.

CARVALHO, R. A. de O. **Sistemas de acompanhamento de egressos do ensino superior: uma análise sob a ótica de atores institucionais**. 2020. <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/211638/PTIC0059-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>>. Citado na página 14.

DAMASCENO, I. Panorama da evasão no curso de sistemas de informação da universidade federal de uberlândia: Um estudo preliminar. **Conference: XXIX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**, 2018. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/328735548\\_Panorama\\_da\\_Evasao\\_no\\_Curso\\_de\\_Sistemas\\_de\\_Informacao\\_da\\_Universidade\\_Federal\\_de\\_Uberlandia\\_Um\\_Estudo\\_Preliminar](https://www.researchgate.net/publication/328735548_Panorama_da_Evasao_no_Curso_de_Sistemas_de_Informacao_da_Universidade_Federal_de_Uberlandia_Um_Estudo_Preliminar)>. Citado na página 19.

DIAS, G. **13 tendências de RH para 2024: confira e prepare-se!** 2024. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/720250510/13-Tendencias-de-RH-Para-2024-Confira-e-Prepare>. Acesso em: 03 de Janeiro 2024. Citado na página 19.

EXAME. **Uma das áreas que mais contrata em modelo home office busca 159 mil profissionais para 2023**. s.d. Disponível em: <<https://exame.com/carreira/uma-das-areas-que-mais-contrata-em-modelo-home-office-busca-159-mil-profissionais-para-2023/>>. Acesso em: 23 nov. 2023. Citado na página 14.

FERRAZ, E. **Estágio na área de TI: como conseguir um ainda este ano**. [S.l.], 2024. Disponível em: <<https://blog.fecap.br/estagio-na-area-de-ti/>>. Acesso em: 3 dez. 2024. Citado na página 28.

FIGUEIREDO, K. da S. et al. Perfil dos egressos e egressas de computação de mato grosso no mercado de trabalho. **Anais do Congresso Brasileiro de Computação**, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.univali.br/index.php/acotb/article/view/12762>>. Acesso em: 3 dez. 2024. Citado na página 18.

GALLINDO, S. P. **Estudo da Brasscom aponta demanda de 797 mil profissionais de tecnologia até 2025**. 2021. Disponível em: <https://brasscom.org.br/estudo-da-brasscom-aponta-demanda-de-797-mil-profissionais-de-tecnologia-ate-2025/>.. Acesso em: 12 de dezembro de 2023. Citado na página 15.

GALLOTTINI, M. H. **Saiba mais sobre o Alumni USP**. 2017. Disponível em: <https://www.alumni.usp.br/saiba-mais-sobre-o-alumni-usp/>. Acesso em: 10 de Janeiro de 2024. Citado na página 16.

GERBELLI, L. G. **Quem são os sobre-educados, brasileiros com ensino superior que não encontram trabalho qualificado**. [S.l.], 2023. Este documento é derivado de (GERBELLI, 2023). Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/625146-quem-sao-os-sobre-educados-brasileiros-com-ensino-superior-que-nao-encontram-trabalho-qualificado>>. Citado 2 vezes nas páginas 19 e 33.

GROUP, H. **Relatório sobre rotatividade de funcionários: impacto e estratégias de retenção**. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tpsy/a/4PrYpVxh7TbNnVJ5wv8rZBw/>>. Acessado em: 2 dez. 2024. Citado na página 29.

GUIMARÃES, G. **Por que é preciso continuar estudando mesmo depois de formado?** [S.l.], 2023. Disponível em: <<https://serradouradaaltamira.com.br/noticias/por-que-e-preciso-continuar-estudando-mesmo-depois-de-formado>>. Acesso em: 3 dez. 2024. Citado na página 28.

HEILER, E. J.; SILVA, G. da; URIARTE, L. R. Uma visão sobre os egressos dos cursos de ti e sua posição no mercado de trabalho em blumenau. **Revista de Extensão e Iniciação Científica da Unisociesc**, v. 10, n. 2, jun 2023. Disponível em: <<https://dalfovo.com/ojs/index.php/reis/article/view/401/383>>. Citado na página 18.

HELDER, D. **Brasil terá déficit de 530 mil profissionais de tecnologia até 2025, mostra estudo do Google**. G1, 2023. Acesso em: 23 nov. 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/trabalho-e-carreira/noticia/2023/05/31/brasil-tera-deficit-de-530-mil-profissionais-de-tecnologia-ate-2025-mostra-estudo-do-google.ghtml>>. Citado na página 15.

HOLANDA, I. V. G. **Análise e descoberta do conhecimento do perfil profissional dos egressos da UFC-Quixadá**. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/39469>. Acesso em: 07 de Agosto 2023. Citado na página 17.

HUBBARD, E. **O lado obscuro da tecnologia**. 2018. Disponível em: <https://psalm.escreveronline.com.br/redacao/o-lado-obsкуро-da-tecnologia/>.. Acesso em: 13 de dezembro de 2023. Citado na página 15.

(IFMA), I. F. do M. **IFMA no Mundo: Plataforma de Acompanhamento de Egressos**. 2013. Acesso ao painel no Power BI. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNjM3NjhjMDYtODZjYi00MDJkLWJhY2MtNjAxNGQ3ZGIyMTkyIiwidCI6IjBlM2ZiYTAA01>. Citado na página 17.

IPEA. **Pandemia atrapalha entrada de jovens recém-formados no mercado de trabalho**. [S.l.], 2021. Disponível em: <https://correiodoestado.com.br/cidades/pandemia-atrapalha-entrada-de-jovens-recem-formados-no-mercado-de-trab/385132/>>. Citado na página 21.

IZAPSOFTWORKS. **Como a tecnologia impacta na sociedade**. 2023. Disponível em: <https://izap.com.br/blog/como-a-tecnologia-impacta-na-sociedade/>. Acesso em: 10 de outubro 2023. Citado na página 10.

KNOBEL, M. **Plataforma Alumni já tem 5 mil membros**. 2021. Disponível em: <https://unicamp.br/unicamp/noticias/2021/03/16/plataforma-alumni-ja-tem-5-mil-membros/>. Acesso em: 30 de Setembro de 2023. Citado na página 17.

LAURINDO, F. J. B. et al. O papel da tecnologia da informação (ti) na estratégia das organizações. **Gestão e Produção**, v. 8, n. 2, p. 160–179, ago 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/vt5SZnMwqNVyxFnkvJnLXCH/?format=pdf&lang=pt>>. Citado na página 17.

LEAL, E. A.; SOARES, M. A.; SOUSA, E. G. de. **Perspectivas dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis e as Exigências do Mercado de Trabalho**. [S.l.], 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2008v5n10p147/11126>>. Citado na página 19.

LOPES, R. **Por que estudar e trabalhar simultaneamente pode valer muito a pena**. [S.l.], 2014. Disponível em: <https://oicanada.com.br/35285/por-que-estudar-e-trabalhar-simultaneamente-pode-valer-muito-a-pena/>>. Acesso em: 3 dez. 2024. Citado na página 27.

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. de A. **Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciência Contábeis**. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/6XBsLzCW3k99hvjm6gMPDpF/>.. Acesso em: 13 de outubro 2023. Citado 3 vezes nas páginas 11, 14 e 15.

MACKENZIE, F. B. **Programa do Serviço de Acompanhamento de Egressos**. 2019. Disponível em: <https://alumnimackenzie.com/>. Acesso em: 10 de Novembro de 2023. Citado na página 16.

MALU. **Contratações do Macrossetor de TIC crescem 300da Brasscom**. [S.l.], 2021. Disponível em: <https://brasscom.org.br/contratacoes-do-macrossetor-de-tic-crescem-300-aponta-estudo-da-brasscom/>>. Acesso em: 23 nov. 2023. Citado na página 21.

- MARTINES, E. A. L. de M.; FILHO, V. B. do N. Perfil dos egressos da turma 2013 do ppgecem/reamec. **Revista da rede Amazônica de educação em ciência e matemática**, v. 11, n. 1, 2003. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/15098/12563>>. Citado na página 11.
- MEIRA, M. D. D.; KURCGANT, P. Avaliação de curso de graduação segundo egressos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reusp/a/wP3QK8xNb4BtD8VFZPGdvqK/?lang=pt>>. Citado na página 10.
- MENEZES, P. H. B. O mercado de trabalho: O perfil dos egressos do curso de licenciatura em computação do campus porto nacional do ifto. **Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Computação do Campus Porto Nacional do Instituto Federal do Tocantins**, n. 2, 2019. Disponível em: <<https://portal.ifto.edu.br/porto/campus-porto/ensino/biblioteca/acervo/trabalho-de-conclusao-de-curso-tcc/licenciatura-em-computacao/2019/tcc-versao-corrigido.pdf>>. Citado na página 18.
- MIGLIANO, E. **Procura por profissionais de tecnologia cresce 671 durante a pandemia**. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/procura-por-profissionais-de-tecnologia-cresce-671-durante-a-pandemia..> Acesso em: 08 de agosto 2023. Citado na página 14.
- MOZELLI, R. **CIEE: estagiários de TI foram um dos mais buscados pelas empresas em 2023**. 2023. Accessed: 2024-11-27. Disponível em: <<https://olhardigital.com.br/2023/11/30/pro/ciee-estagiarios-de-ti-foram-um-dos-mais-buscados-pelas-empresas-em-2023/>>. Citado na página 27.
- NUBE. **Apenas 15% conseguem emprego na área em até 3 meses após formatura, diz pesquisa**. [S.l.], 2021. Disponível em: <<https://www.nube.com.br/clipping/2021/04/18/apenas-15-conseguem-emprego-na-area-em-ate-3-meses>>. Citado na página 19.
- PAGANI, T. **Os prós e os contras da faculdade (em TI ou não): meu relato de experiência**. [S.l.], 2018. Disponível em: <<https://medium.com/trainingcenter/pros-e-contras-da-faculdade-729a32cf57ab>>. Citado na página 22.
- PAIVADA, I. Por que as empresas estão voltando ao modelo presencial de trabalho? **CNN Brasil**, 2023. Acesso em: 25 set. 2023. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/velho-normal-por-que-empresas-estao-voltando-ao-modelo-presencial-de-trabalho/>>. Citado na página 29.
- PAUL, J.-J. Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. **Revista CRH**, nov. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/19899/12677>>. Citado na página 11.
- PESSOA, S. F. **Empresas de TI devem tomar cuidado ao formalizar o vínculo de trabalho**. [S.l.], 2014. Disponível em: <<https://alvarocravo.adv.br/empresas-de-ti-devem-tomar-cuidado-ao-formalizar-o-vinculo-de-trabalho/#:~:text=As%20empresas%20de%20TI%20devem,por%20meio%20do%20regime%20da>>. Citado na página 28.

PIGNATI, G. **Carreira: a importância da capacitação para a expansão do mercado de TI**. [S.l.], 2023. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/mercado/267649-carreira-importancia-capacitacao-expansao-mercado-ti.htm#:~:text=Por%20Giovana%20Pignati,aumentando%20a%20demanda%20no%20setor>>. Citado na página 27.

QUEIROZ, T. P. **O bom filho a casa sempre torna: análise do relacionamento entre a Universidade Federal de Minas Gerais e seus egressos por meio da informação**. Dissertação ((Mestrado em Ciência da Informação)) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-9PRKWC/1/disserta\\_\\_o\\_tatiana\\_pereira\\_queiroz\\_\\_\\_02\\_09\\_14\\_\\_\\_vers\\_o\\_final.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-9PRKWC/1/disserta__o_tatiana_pereira_queiroz___02_09_14___vers_o_final.pdf)>. Citado na página 11.

RIBEIRO, M. A. **Os Novos Analfabetos Digitais**. 2022. Disponível em: <https://belicosa.com.br/quem-sao-os-novos-analfabetos-digitais-2022/>. Acesso em: 13 de dezembro de 2023. Citado na página 15.

SILVA, E. C. da; MINEIRO, A. A. da C.; FAVARETTO, F. Sistemas de acompanhamento de egressos em instituições de ensino superior: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e0111426281, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26281/23609>>. Citado na página 15.

SOFTEX, O. **Relatório sobre rotatividade no setor de TI no Brasil**. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ram/a/3tzwWxCMXcfWRkkVNgWdbLc/?lang=pt&format=pdf>>. Acessado em: 2 dez. 2024. Citado na página 29.

SOUSA, C. P. de. Avaliação de instituições de ensino superior: discutindo a necessidade de diretrizes metodológicas e estratégias de implantação. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 17, n. 35, p. 103–114, 2006. Disponível em: <<https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2110/2068>>. Citado na página 10.

TEIXEIRA, G. C. dos S.; MACCARI, E. A. **Proposição de um plano de ações estratégicas para associações de alunos egressos baseado em Benchmarking**. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/131917/2014-260.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 de outubro 2023. Citado na página 11.

TEIXEIRA, J. C. **Empregabilidade: o que é, importância e como testar**. [S.l.], 2019. Disponível em: <<https://fia.com.br/blog/empregabilidade/>>. Citado na página 26.

UFPI. **UFPI lança plataforma para acompanhamento de egressos**. 2023. Disponível em: <https://ufpi.br/editais-ufpi/50540-ufpi-lanca-plataforma-para-acompanhamento-de-egressos>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2024. Citado na página 17.

UNIGRANCAPITAL, U. C. **Quais os benefícios de trabalhar e estudar ao mesmo tempo?** Disponível em: <<https://blog.unigrancapital.com.br/quais-os-beneficios-de-trabalhar-e-estudar-ao-mesmo-tempo/#:~:text=Auxilia%20na%20situa%C3%A7%C3%A3o%20financeira&text=Passar%20por%20essa%20experi%C3%A7%C3%A3o%20da%20realiza%C3%A7%C3%A3o%20de%20sonhos>>. Citado na página 27.

---

VASCONCELOS, A. M. N.; GOMES, M. M. F. **Transição demográfica: a experiência brasileira. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília.** 2012. Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?pid=S1679-49742012000400003script=sci\\_abstract](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?pid=S1679-49742012000400003script=sci_abstract). Acesso em 12 de dezembro de 2023. Citado na página 15.

---

## Roteiro de Perguntas elaboradas.

1. Estão atuando na área?
2. Os egressos estão trabalhando e estudando simultaneamente?
3. Qual o vínculo empregatício?
4. Há quanto tempo estão trabalhando na área em que se formaram?
5. O local de trabalho está localizado em qual cidade?
6. Qual o formato de trabalho?
7. Realizaram estágio durante o curso?
8. Foram contratados após o estágio?
9. Após a conclusão do curso de Sistemas estão se especializando em alguma área?
10. Análise da remuneração em relação à média do mercado.
11. Avaliação dos conhecimentos práticos/teóricos repassados durante a formação.